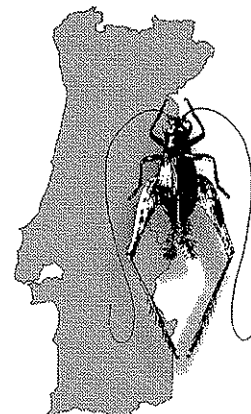


CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DOS GRYLLOIDEA (ORTHOPTERA, ENSIFERA) DE PORTUGAL

José Manuel GROSSO-SILVA



R. Cima, 268 - 1º; 4150-208 Porto; Portugal

Resumo: Apresenta-se o primeiro registo de *Mogoplistes brunneus* Serville, 1839 para Portugal e novos registos de cinco outras espécies de Grylloidea, duas das quais pouco conhecidas em Portugal: *Arachnocephalus vestitus* Costa, 1855 e *Trigonidium cicindeloides* Rambur, 1839.

Palavras-chave: Orthoptera, Gryllidae, *Mogoplistes brunneus* Serville, 1839, *Arachnocephalus*, *Trigonidium*, Portugal.

Contribución al conocimiento de los Grylloidea (Orthoptera, Ensifera) de Portugal

Resumen: Se presenta el primer registro de *Mogoplistes brunneus* Serville, 1839 para Portugal y nuevos registros de otras cinco especies de Grylloidea, dos de las cuales poco conocidas en Portugal: *Arachnocephalus vestitus* Costa, 1855 y *Trigonidium cicindeloides* Rambur, 1839.

Palabras clave: Orthoptera, Gryllidae, *Mogoplistes brunneus* Serville, 1839, *Arachnocephalus*, *Trigonidium*, Portugal.

Contribution to the knowledge of the Grylloidea (Orthoptera, Ensifera) of Portugal

Abstract: This paper presents the first record for *Mogoplistes brunneus* Serville, 1839 to Portugal and new records for five other species of Grylloidea, two of which have been scarcely recorded from Portugal: *Arachnocephalus vestitus* Costa, 1855 and *Trigonidium cicindeloides* Rambur, 1839.

Keywords: Orthoptera, Gryllidae, *Mogoplistes brunneus* Serville, 1839, *Arachnocephalus*, *Trigonidium*, Portugal.

Introdução

Os grilos são insectos conhecidos pela maioria das pessoas graças, principalmente, à espécie mais familiar do grupo, o grilo-comum (*Gryllus campestris* Linnaeus, 1758) o qual, devido ao seu canto, é frequentemente mantido em cativeiro, como animal de estimação.

A designação de grilo aplica-se habitualmente aos membros da família Gryllidae, mas é extensível aos da família Oecanthidae, muitas vezes considerada uma subfamília da primeira. Estas duas famílias, juntamente com os Gryllotalpidae (ralos), são incluídas na superfamília Grylloidea.

A superfamília Grylloidea caracteriza-se, basicamente, por os seus representantes possuírem: antenas longas, cujo comprimento ultrapassa o do corpo (excepto nos Gryllotalpidae, em que apenas ultrapassam ligeiramente o bordo posterior do pronoto); órgãos timpânicos, geralmente presentes, localizados na base das tíbias anteriores; ovipositor longo, normalmente; tarsos de três artículos; cercos longos e flexíveis (caracterização, em parte, segundo GARCIA *et al.*, 1988).

Os conhecimentos relativos à fauna portuguesa de Grylloidea são ainda insuficientes, para o que muito contribui a falta de estudos recentes. Em Portugal, além de uma espécie de Oecanthidae e uma de Gryllotalpidae, conhecem-se, actualmente, 16 espécies de Gryllidae (SEABRA, 1942; FERNANDES, 1959a, 1959b, 1960, 1967; LOCK, 1999). Devido à escassez dos registos existentes, algumas das espécies podem considerar-se raras, por desconhecimento da sua distribuição e abundância reais.

Neste trabalho apresentam-se dados que visam contribuir para um melhor conhecimento da fauna de Grylloidea de Portugal, através de citações de várias espécies de Gryllidae, uma delas inédita para a fauna portuguesa, e da única espécie de Oecanthidae presente em Portugal.

Metodologia

Os exemplares estudados para a elaboração deste trabalho foram capturados em prospecções não específicas para o grupo, em vários casos durante o período nocturno. A captura de exemplares por armadilhas de "pitfall" resultou da realização de um estudo de distribuição altitudinal de coleópteros, no Parque Natural da Serra da Estrela.

A identificação dos exemplares baseou-se, principalmente, em CHOPARD (1951), de onde foram retiradas as imagens que se incluem, sendo ainda, em alguns casos, utilizadas as tabelas de BOLÍVAR (1897-1899).

Quando, no texto, nada é indicado em contrário, os exemplares foram colhidos e determinados pelo autor, encontrando-se depositados na sua colecção pessoal. No caso de observações efectuadas no campo, sem captura de exemplares, estas foram igualmente efectuadas pelo autor.

Estudo das espécies

Família GRYLLIDAE

Subfamília Mogoplistinae

• *Arachnocephalus vestitus* Costa, 1855

MATERIAL ESTUDADO: **Abrantes:** Alvega (29SND86), 19-IX-1998 (1 fêmea, de noite, numa parede, após um período de chuva).

Segundo CHOPARD (1951), esta espécie, cujos adultos surgem no Outono, vive na Europa meridional e também no Norte de África. Na Península Ibérica, além das citações para Madrid, apresentadas por CAZURRO RUIZ (1888) e BOLÍVAR (1897-1899), a espécie foi citada recentemente para Almería (BARRANCO & PASCUAL, 1994; BADIH *et al.*, 1997).

A única citação conhecida para Portugal foi apresentada por FERNANDES (1959a), para a Serra de Grândola, pelo que o registo agora apresentado representa uma ampliação para Norte da sua área de distribuição.

Esta espécie é a única do género *Arachnocephalus* Costa, 1855 que ocorre na Europa e distingue-se sem problemas da

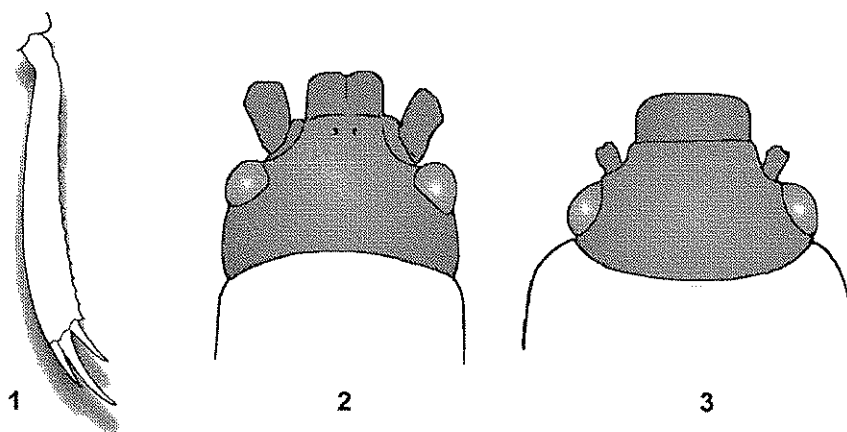


Fig. 1: Tibia posterior de *Mogoplistes* Serville, 1839 (segundo CHOPARD, 1951). Fig. 2: Cabeça de *Arachnocephalus vestitus* Costa, 1855 (segundo CHOPARD, 1951). Fig. 3: Cabeça de *Mogoplistes* Serville, 1839 (segundo CHOPARD, 1951).

maioria das espécies da família presentes em Portugal, podendo apenas ser confundida com as do género *Mogoplistes* Serville, 1839.

As principais semelhanças entre os géneros *Arachnocephalus* Costa, 1855 e *Mogoplistes* Serville, 1839, que permitem a sua separação dos restantes, são a presença de uma cobertura de escamas caducas sobre o corpo e a ausência de espinhos nas tibias posteriores, cujos bordos superiores são apenas serrilhados (fig. 1). As diferenças, que permitem distingui-los são:

—Protuberância interantena saliente e estreita, com um sulco médio bem marcado, visível tanto superior como anteriormente (fig. 2). Primeiro articulo das antenas grande. Ovipositor recto ou curvado para baixo *Arachnocephalus* Costa, 1855

— Protuberância interantena larga e menos saliente, apenas levemente sulcada na face superior e não sulcada anteriormente (fig. 3). Primeiro articulo das antenas pequeno. Ovipositor curvado para cima *Mogoplistes* Serville, 1839

● *Mogoplistes brunneus* Serville, 1839

MATERIAL ESTUDADO: Seia: Cabeça (29TPE06), 13 a 23-IV-1999 (1 ex., pitfall), 16 a 28-VI-1999 (8 ex., pitfall), 20 a 29-VII-1999 (7 ex., pitfall), 16 a 26-VIII-1999 (8 ex., pitfall), 14-IX-1999 (1 ex., sob uma pedra), 14-X-1999 (1 ex., sob uma pedra) (todas as capturas num povoamento de *Pinus pinaster* Aiton, a cerca de 550 metros de altitude).

O género *Mogoplistes* Serville, 1839 inclui duas espécies no território europeu, que ocorrem ambas na Península Ibérica. Em Portugal, somente se conhece a presença de *Mogoplistes squamiger* (Fischer, 1853), que foi citada para a zona de Sagres, no Algarve, por FERNANDES (1959a).

A captura do conjunto de indivíduos de *Mogoplistes brunneus* Serville, 1839 atrás referido traduz-se, por isso, no primeiro registo da espécie para Portugal, elevando para 19 o número de espécies de Grylloidea conhecidas em Portugal (17 de Gryllidae).

A nível ibérico, *Mogoplistes brunneus* Serville, 1839 é conhecida das zonas oriental e meridional de Espanha: Sevilla, Monserrat, Barcelona e Brihuega (BOLÍVAR, 1897-1899, 1927). A sua localização em Portugal, no Parque Natural da Serra da Estrela, representa uma notável expansão para Oeste e para Norte da sua área de distribuição.

As duas espécies do género *Mogoplistes* Serville, 1839 podem facilmente diferenciar-se segundo as seguintes características:

—Protuberância interantena bastante mais larga que o primeiro articulo das antenas; pronoto alongado, mais longo que largo (fig. 4); corpo castanho-escuro *Mogoplistes brunneus* Serville, 1839

—Protuberância interantena mais estreita, apenas com o dobro da largura do primeiro articulo das antenas; pronoto transverso, um pouco mais largo que longo (fig. 5); corpo acinzentado *Mogoplistes squamiger* (Fischer, 1853)

Subfamília Trigonidiinae

● *Trigonidium cicindeloides* Rambur, 1839

MATERIAL ESTUDADO: Abrantes: Alvega (29SND86), 18-IX-

1998 (2 ex.); Castro Marim: Altura (29SPB31), 18-VII-1997 (1 ex.); Évora: Évora (29SNC96), 09-IX-1998 (1 ex.); Rio Maior: Rio Maior (29SND05), 02-VIII-1997 (4 ex.), 03-VIII-98 (12 ex.); Vila Nova De Foz Côa: Almendra (29TPF64), 22-VIII-1997 (1 ex.), Foz da Ribeira dos Piscos (29TPF54), 28-III-1999 (1 ex.).

Tal como as duas espécies anteriores, *Trigonidium cicindeloides* Rambur, 1839 distingue-se com facilidade dos restantes representantes da família, devido ao seu fácies muito particular, vagamente semelhante a um coleóptero cicindelídeo (o que justifica o seu nome específico) (fig. 6), e ao formato cordiforme do 2º articulo dos tarsos (fig. 7). A cabeça e o corpo são preto brilhante (por vezes azulado), as patas anteriores e intermédias são pretas e as posteriores são alaranjadas, principalmente os fémures, cujo comprimento é ligeiramente inferior ao do corpo.

Esta espécie foi citada pela primeira vez para Portugal por SEABRA (1937), com base num único exemplar, capturado no Buçaco, citação esta que viria a ser repetida pelo mesmo autor (SEABRA, 1939). Posteriormente, FERNANDES (1959a) citou a espécie para Ribeira do Canal (Grândola), Ortiga (Santiago do Cacém), Ribeira de Alcantarilha (Algarve) e Ribeira de Quarteira-Ponte de Albufeira (Algarve). Recentemente, somente LOCK (1999) apresentou novas localidades para a espécie em Portugal, situando-se estas (Ria Formosa e Odemira), tal como a maioria das já conhecidas, no Sul do país.

Em Espanha, segundo BOLÍVAR (1897-99, 1927) ocorre nas regiões oriental e meridional, e também nas Baleares. O único registo recente que conhecemos foi apresentado por AGUIRRE-SEGURA *et al.* (1995), para Almería.

Pelo atrás exposto, conclui-se que as localidades do concelho de Vila Nova de Foz Côa, citadas neste trabalho, passam a constituir o limite Norte da distribuição conhecida da espécie, a nível ibérico.

SEABRA (1937) classificou a espécie como raríssima, opinião não partilhada por FERNANDES (1959a), que referiu a observação de numerosos exemplares nas localidades por si referidas. Partilhamos da opinião deste último autor pois, aquando das capturas, observámos igualmente um conjunto numeroso de exemplares, principalmente em Rio Maior e em Alvega.

A maioria dos exemplares capturados, assim como os observados e não capturados, foram encontrados de noite, sobre paredes, próximo de fontes luminosas. A única excepção foi o exemplar da Foz da Ribeira dos Piscos, capturado (durante o dia) na margem húmida de um curso de água, um *habitat* idêntico ao indicado por FERNANDES (1959a) (leitões húmidos de cursos de água).

Subfamília Gryllinae

● *Sciobia lusitanica* (Serville, 1839)

MATERIAL ESTUDADO: Miranda Do Douro: Sendim (29TQF18), 22-IV-1995 (1 ex., Higinio leg.); Rio Maior: Vale da Laranja (29SND05), 26-II-1998 (1 ex.); Seia: Cabeça (Parque Natural da Serra da Estrela) (29TPE06), 14-X-1999 (várias ninfas, observadas sob pedras); Vila Nova De Foz Côa: Almendra (29TPF64), 11-IV-1998 (1 ex.), Quinta da Ervamoiira (Muxagata) (29TPF54), 24-III-1997 (1 ex.), 25-III-1997 (1 ex.).

Espécie endémica da Península Ibérica (BOLÍVAR, 1925), encontra-se citada para diversas localidades portuguesas, dispersas pelo país: Aldeia Nova de S. Bento, Alfeite, Almada, Barranco

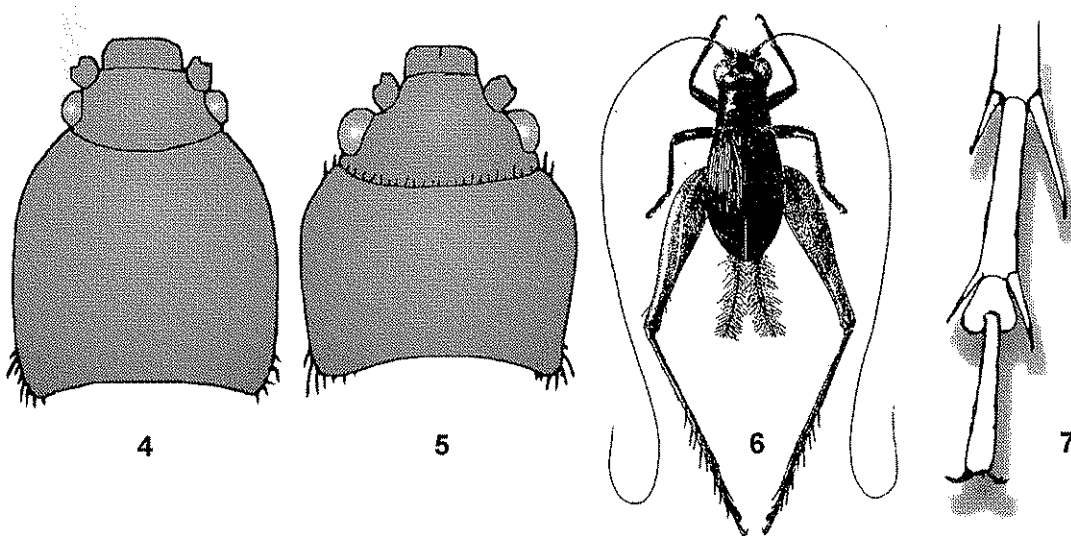


Fig. 4: Cabeça e pronoto de *Mogoplistes brunneus* Serville, 1839 (segundo CHOPARD, 1951). Fig. 5: Cabeça e pronoto de *Mogoplistes squamiger* (Fischer, 1853) (segundo CHOPARD, 1951). Fig. 6: *Habitus* de *Trigonidium cicindeloides* Rambur, 1839 (segundo CHOPARD, 1951). Fig. 7: Tarso de *Trigonidium* Rambur, 1839, com o segundo articulo cordiforme (segundo CHOPARD, 1951).

Velho, Cadaval, Corroios, Herdade da Mitra, Monchique, Salir, Setúbal, Tapada da Ajuda (Lisboa), Vila do Conde, Vila Viçosa (CORDEIRO, 1914; VARGAS, 1930; SEABRA, 1939; LOCK, 1999). As novas localidades contribuem para o conhecimento da sua distribuição em Portugal, incluindo os primeiros registos para o Parque Natural da Serra da Estrela.

Subfamília Nemobiinae

- *Pteronemobius lineolatus* (Brullé, 1835)
MATERIAL ESTUDADO: Paredes: Recarei (29TNF64), 28-IX-1997 (1 ex.).

Das duas espécies do género *Pteronemobius* Jacobson & Bianchi, 1904 que ocorrem na Península Ibérica, *Pteronemobius lineolatus* (Brullé, 1835) é a única citada de Portugal, sendo conhecida de Espinho, Vizela, Barranco dos Pisões (Monchique) e Ribeira de Alte (Algarve) (CAZURRO RUIZ, 1888; FERNANDES, 1959a). A nova localidade apresentada contribui para o conhecimento da sua distribuição em Portugal.

Subfamília Oecanthidae

- *Oecanthus pellucens* (Scopoli, 1763)
MATERIAL ESTUDADO: Castro Marim: Altura (29SPB31), 17-VII-1997 (1 ex.); Covilhã: Vila do Carvalho (ex-Aldeia do Carvalho) (29TPE26), 22-VII-1999 (1 ex.); Guarda: Vale de Amoreira (Parque Natural da Serra da Estrela) (29TPE37), 23-VII-1999 (várias ninfas observadas sobre a vegetação).

Oecanthus pellucens (Scopoli, 1763), a única espécie da família Oecanthidae que ocorre na Europa, distribui-se por toda a Península Ibérica (BOLÍVAR, 1927).

Em Portugal é conhecida de Buarcos, Coimbra, Évora, Herdade da Mitra, Mata do Lagar do Seminário, Mata de Leiria, Miranda do Corvo, Mogofores, Sapinha, Serra da Arrábida, Serra do Buçaco, Serra do Gerês, Serra do Marão, Serra da Meia-Via, Serra de Monchique, Soure e Tróia (CORDEIRO, 1914; SEABRA, 1938, 1939). Primeiro registo para o Parque Natural da Serra da Estrela.

Bibliografia

- AGUIRRE-SEGURA, A., BARRANCO, P. & PASCUAL, F., 1995. La colección de ortópteros de la Estación Experimental de Zonas Áridas (C.S.I.C.) de Almería. *Boln. Asoc. esp. Ent.*, 19 (1-2): 133-155.
- BADIH, A., HIDALGO, J., BALLESTA, M., RUANO, F. & TINAUT, A., 1997. Distribution and phenology of a community of Orthoptera (Insecta) in a dune ecosystem of the southeastern Iberian Peninsula. *Zool. baetica*, 8: 31-42.
- BARRANCO, P. & PASCUAL, F., 1994. Nuevos datos para el conocimiento de la ortoptero-fauna de la provincia de Almería. *Boln. Asoc. esp. Ent.*, 18 (1-2): 207-209.

- BOLÍVAR, I., 1897-1899. Catálogo sinóptico de los Ortópteros de la fauna ibérica. *Ann. Sc. Nat.*, 4: 105-135, 203-232; 5: 1-48, 121-152; 6: 1-28.
- BOLÍVAR, I., 1925. Orthoptera Palaearctica Critica. I. Contribution à la connaissance des *Sciobidae* (Gryll.). *Eos*, 1: 375-440.
- BOLÍVAR, I., 1927. Datos complementarios sobre los Ortópteros de la Península Ibérica. *Bol. R. Soc. Esp. Hist. Nat.*, 27: 96-110.
- CAZURRO RUIZ, M., 1888. Enumeración de los ortópteros de España y Portugal. *An. Soc. Esp. Hist. Nat.*, 17: 435-513.
- CHOPARD, L., 1951. *Faune de France - Vol. 56 - Orthoptéroïdes*. Ed. Lechevalier, Paris.
- CORDEIRO, V. A., 1914. Orthopteros de Setúbal. *Brotéria, Sér. Zool.*, 13: 209-214.
- FERNANDES, J. A., 1959a. Notas Ortopterológicas. I. Gryllidae novos ou pouco conhecidos da entomofauna portuguesa. *Rev. Port. Zool. Biol. Geral*, 1: 1-7.
- FERNANDES, J. A., 1959b. Notes Orthoptérologiques. II. Une nouvelle espèce de *Gryllomorpha* Fieb. et description d'un allotype d'un Ephippigeridae, *Callicrania serrata* (Bol.). *Rev. Port. Zool. Biol. Geral*, 2: 97-104.
- FERNANDES, J. A., 1960. Ortópteros novos ou pouco conhecidos da entomofauna lusitânica. *Rev. Port. Zool. Biol. Geral*, 2: 205-218.
- FERNANDES, J. A., 1967. Les gryllides de la faune iberique. I - Les genres *Gryllodinus* Bol. et *Eugryllodes* Chop. Révision critique. *Arq. Mus. Bocage, 2ª série*, 1 (17): 351-390.
- GARCIA, M. D., CLEMENTE, M. E. & PRESA, J. J., 1988. Orthoptera. In: *Bases para un curso práctico de Entomología*. Barrientos, J. A. (coord.). Asociación Española de Entomología, Salamanca: 383-393.
- LOCK, K., 1999. Contribution to the knowledge of the Portuguese grasshoppers. *Boln. Asoc. esp. Ent.*, 22 (1-2): 315-324.
- SEABRA, A. F., 1937. Notas entomológicas. *Mems. Est. Mus. Zool. Univ. Coimbra*, 101: 3-5.
- SEABRA, A. F., 1938. Subsídios para o conhecimento da fauna das Matas Nacionais - Conclusões de estudos realizados na Mata de Leiria. Ortópteros. *Arq. Sec. Biol. Paras. Mus. Zool. Univ. Coimbra*, 2 (4): 185-200.
- SEABRA, A. F., 1939. Contribuição para a História da Entomologia em Portugal. Catálogo das Coleções Entomológicas do Laboratório de Biologia Florestal em 1937. *Publicações da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas*, 6 (2): 155-301.
- SEABRA, A. F., 1942. Contribuições para o inventário da fauna lusitânica. Insecta. Orthoptera (Saltatoria, Phasmida, Dermaptera, Blattariae e Mantodea). *Mems. Est. Mus. Zool. Univ. Coimbra*, 127: 1-26.
- VARGAS, D. S., 1930. Observações acerca de algumas espécies de "Dermápteros" e "Ortópteros" existentes nas Coleções do Laboratório de Biologia Florestal. *Arq. Sec. Biol. Paras. Mus. Zool. Univ. Coimbra*, 1 (4): 283-306.